

## X Conferência Brasileira de Comunicação e Saúde

Com o objetivo de fortalecer os vínculos entre profissionais das duas áreas e reuni-los em torno de projetos de interesse comum, a Cátedra Unesco-Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional e a Universidade Metodista de São Paulo promoveram, no dia 26 de novembro, a X Conferência Brasileira de Comunicação e Saúde. O Comsaúde 2007, coordenado por José Marques de Melo e Maria Cristina Gobbi, diretores da Cátedra Unesco-Metodista, além de Isaac Epstein, docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Metodista, teve como tema central “Envelhecimento bem-sucedido”, desenvolvido mediante três subtemas: “O papel da comunicação interpessoal (grupos primários) na inclusão social do idoso”; “O papel da comunicação midiática na inclusão do idoso”; e “Políticas públicas para reabilitação e inclusão do idoso”. Participaram do evento alunos de graduação e pós-graduação da Metodista, estudantes da Universidade da Terceira Idade da Metodista, professores, pesquisadores e especialistas de comunicação e saúde.

O evento foi inaugurado pelo titular da Cátedra Unesco-Metodista, José Marques de Melo, que traçou um breve histórico sobre a importância dessa conferência, que anualmente apresenta uma temática atual e de interesse tanto para a área da comunicação quanto a da saúde. Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira, representando a reitoria da Universidade Metodista deu as boas-vindas aos conferencistas e ressaltou o acompanhamento que a instituição deu à Comsaúde desde a primeira edição. Observou ela que a escolha do tema da edição de 2007 foi muito acertada. Salientou ainda que, na cobertura da mídia, nas preocupações do Ministério da Saúde e nas pesquisas e ações realizadas em muitas universidades, há uma forte apreensão com o envelhecimento da população. Isaac Epstein, coordenador nacional da Comsaúde,

como representante da Comsalud, fez um breve resgate das primeiras incursões desse projeto da Organização Pan-americana de Saúde (OPS) no âmbito da Cátedra Unesco-Metodista, já em 1998.

Antes do início do primeiro painel, os participantes foram brindados com o espetáculo *Lembranças*, do grupo teatral Nunca é Tarde, da prefeitura Municipal de Santo André, que encenou, na modalidade do teatro do oprimido, situações lembradas e vividas por homens e mulheres na maturidade de sua existência, relatando os conflitos do cotidiano, as reivindicações por oportunidades e possibilidades de uma vida digna e autônoma. Também houve uma dinâmica interativa muito interessante, compartilhada por todos os presentes, buscando-se, na troca de papéis e no diálogo entre o grupo de atores e a platéia, o entendimento da situação apresentada, permitindo uma reflexão mais aprofundada sobre o tema em questão e sugestões de soluções.

Ao longo do dia, o evento foi enriquecido com diferentes reflexões de pesquisadores de várias instituições do Brasil. No primeiro painel, coordenado por Isaac Epstein, que teve como tema “O papel da comunicação interpessoal (grupos primários) na inclusão social do idoso”, Roberta Boaretto (FMABC) enfocou as políticas públicas relacionadas com a saúde e o envelhecimento, que são objeto de estudo da Faculdade de Medicina do ABC, enquanto Berenice Carpigiani (UMA) e Márcia Rodrigues (FMABC) a relação médico-paciente e Mauro Vaimberg (Unifesp) discorreu sobre grupos com atividades específicas.

No segundo painel, “O papel da comunicação midiática na inclusão do idoso”, coordenado por Lana Cristina Nascimento Santos, com a proposta de abordar as diversas formas com que os veículos comunicacionais promovem (ou não) a inclusão do idoso no seio da sociedade, desenvolveram-se os subtemas “Meios impressos” (Arquimedes Personi, do Imes), “Meios radiofônicos e televisivos” (Ana Luiza Gomes, da Oboré Comunicações) e “Internet” (Adilson Rogério de Almeida, do PósCom-Metodista; Conceição Aparecida Sanches, da Unicapital e da FMABC; e Célia Genari, da PUC-SP).

Na parte da tarde ocorreu o último painel temático, “Políticas públicas para reabilitação e inclusão do idoso”, coordenado

por Conceição Aparecida Sanches. As exposições versaram sobre; o deficiente físico e mental (Eliana Marcolino, da Faesa); idosos dependentes, suas família e seus cuidadores (Marli Yukie A. Sanches, da Vigilância Sanitária de Santo André); o idoso e o Programa de Saúde da Família (Fabiana Franco, do PósCom-Metodista; Irene Fumach, do Programa de Saúde da Família de Itatiba, SP; e Fernanda Franço, do Programa de Saúde da Família de Morungaba, SP); e finalmente, a aposentadoria como questão cultural, social e atuarial (Roberto Gondo e Paulo César Rosa, do PósCom-Metodista).

Nos Grupos de trabalho (GTs), foram expostas, dentre as pesquisas inscritas, as dezoito que foram aprovadas. Estas se distribuíram nas categorias de Iniciação Científica e de Pesquisa Acadêmica, divididas em três grupos com as mesmas temáticas dos painéis. No grupo 1 da categoria de Iniciação Científica, a aluna Érica Brasil, orientada pelo professor Arquimedes Pessoni, apresentou o estudo “Anorexia e bulimia na leitura das revistas *Atrevida e Capricho*”. O grupo 2, formado por alunos da Universidade Ibirapuera, orientados pela professora Edna Martins, pesquisou a qualidade de vida e a visão de novos idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Federal de São Paulo. E o grupo 3, orientado pela professora Ana Luisa Zanibini Gomes, da ECA-USP, trouxe os resultados preliminares de uma pesquisa situacional realizada nos meses de setembro e outubro de 2007, aplicada a 42 gestores, sobre a questão da comunicação nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) e nas instâncias do controle social.

Na categoria de Pesquisa Acadêmica, o que mais chamou a atenção foi a diversidade de enfoques sobre o assunto principal da conferência e a procedência de pesquisadores de diferentes âmbitos estaduais e interestaduais, universidades, prefeituras e/ou instituições públicas e privadas envolvidas com a questão do envelhecimento.

No grupo 1, concentraram-se as pesquisas voltadas ao papel da comunicação, destacando-se: “O idoso e o Programa de Saúde da Família” (Fabiana Franco); “A ressocialização do idoso a partir da comunicação através da atividade física em Bragança Paulista”;

“O significado de família e da saúde para idosos: um estudo em instituição de longa permanência da cidade de São Paulo”; e “Um estudo de caso: o significado da família e da saúde para o idoso institucionalizado a partir do procedimento do desenho de família com estórias”. Em Santa Catarina, através do Instituto Blumenauense de Ensino Superior, é desenvolvido um projeto que pretende analisar a oralidade e a forma de transmissão do conhecimento indígena guarani: “Idosos indígenas e comunicação: olhares e aproximações”.

No grupo 2, apresentaram-se as pesquisas nas diversas áreas comunicacionais, tais como: “Nova geração de idosos: um consumidor a ser conquistado”, estudo realizado na Universidade do Vale do Itajaí (SC) e que analisa o mercado publicitário em revistas de grande circulação (*Cláudia* e *Veja*). Na Universidade Metodista de São Paulo é desenvolvida a pesquisa “Envelhecimento na revista *Veja*: análise dos conteúdos publicitários”, observando como a qualidade de vida dos idosos tem melhorado graças aos avanços no campo da medicina e na difusão do conhecimento. “A rede de comunicação internet como ferramental para o fomento da qualidade de vida da terceira idade: uma análise do portal do envelhecimento.net” foi o tema de uma pesquisa de conteúdo de um portal criado pela PUC-SP para oferecer uma vasta diversidade de canais de comunicação e informação à comunidade pertencente a essa faixa etária. Na Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Arquimedes Personi desenvolveu uma pesquisa sobre as matérias publicadas, no período de um ano, apresentando os critérios jornalísticos para que o tema envelhecimento (em suas diversas formas) ganhe o *status* de manchete: “O idoso na mídia regional: estudo exploratório dos critérios de noticiabilidade nas páginas do *Diário do Grande ABC*”. O tema da X Comsaúde, “Envelhecimento bem-sucedido”, foi exposto teoricamente no texto “A comunicação como processo de integração social: um olhar para os novos tempos”, que busca esclarecer a necessidade de se discutir a comunicação nos aspectos interdisciplinares, como propõe o binômio comunicação e saúde.

No grupo 3, por fim, concentraram-se trabalhos de pesquisa focados em políticas públicas: “Projeto vem viver bem”, realizado

na prefeitura de Nova Iguaçu (RJ); “Idosos institucionalizados: famílias e cuidadores”, projeto do Departamento de Vigilância Sanitária de Santo André (SP). Foram apresentadas também pesquisas levadas a efeito em universidades, tais como: “Estudo multidimensional das condições de saúde de um grupo de idosos da região sul da cidade de São Paulo”, elaborado na Universidade Ibirapuera, com a aplicação do questionário Brasil Old Age Schedule” a uma amostra de 55 idosos na região sul da cidade de São Paulo, demonstrando a necessidade de políticas públicas mais concretas e eficazes que visem a uma maior atenção à saúde da população mais idosa; “As expectativas dos alunos ingressantes na Universidade Livre da Terceira Idade da Universidade Metodista de São Paulo: um estudo exploratório”, onde se detecta, a partir de dados estatísticos, como a educação redimensiona desejos e aspirações sociais e intelectuais na chamada “boa idade”; “Saúde não tem preço mas custa caro, principalmente na velhice”, também desenvolvido na Universidade Metodista de São Paulo, abordando o envelhecimento da população como fenômeno mundial, principalmente no que diz respeito à assistência privada à saúde, além de evidenciar a possibilidade de substituição de parte dos investimentos em tecnologia sofisticada por estratégias comunicacionais de divulgação da prevenção.

O universo de propostas e discussões ocorridas em um ambiente de alto nível, tanto intelectual quanto humanístico, serão em breve disponibilizadas em cd contendo os anais da X Comsaúde.

*Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira*

Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo.